

RT/PISF/SLG/086-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a comunidade quilombola de Contendas/Cacimba Velha/Tamboril do Padre, no município de Salgueiro - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola de Contendas/Cacimba Velha/Tamboril do Padre, no município de Salgueiro - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 16 de agosto de 2011.

Nº de Participantes: 52.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa contempla as diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a terem seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o



3. INTRODUÇÃO

desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando suas interfaces com o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto a estas comunidades em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas, a qual permita o levantamento de suas necessidades e tenha como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios, considerando-se que esse tipo de ação diagnóstica deva ser empreendida de forma participativa. Nesse contexto, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale destacar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária no que concerne às questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais do projeto e atores locais, visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.



3. INTRODUÇÃO

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico do PBA do PISF.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico (primeira etapa da Ação Diagnóstica) realizada na comunidade quilombola de Contendas/Cacimba Velha/Tamboril do Padre, no município de Salgueiro - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja



3. INTRODUÇÃO

categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos Temáticos:

- (i) Nossas Águas e Usos;
- (ii) Nosso Lixo;
- (iii) Nossa Saúde;
- (iv) Nossa Educação e Cultura;
- (v) Nossa Comunicação;
- (vi) Nosso Meio Ambiente;
- (vii) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (viii) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina foi organizada em cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (i) Nossas Águas e Usos; 2) Nosso Lixo; 3) Nossa Saúde; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nossa Comunicação; 6) Nosso Meio Ambiente; 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e 8) Nossos



3. INTRODUÇÃO

Arranjos Produtivos;

3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficinas de mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola de Contendas/Tamboril do Padre/Cacimba Velha, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico do PBA do PISF visitou algumas residências na comunidade quilombola Contendas/Tamboril do Padre/Cacimba Velha, com a finalidade de explicar aos moradores os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico, bem como convidá-los a participar da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 16 de agosto de 2011, no período de 08:00 h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na sede da Associação de Moradores, no município de Salgueiro - PE, contando com a participação de 52 (cinquenta e dois) moradores da comunidade quilombola Contendas/Cacimba Velha/Tamboril do Padre (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Acolhimento e Apresentação

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais do processo de mapeamento, é importante que se lance mão de atividades lúdicas, visando nivelar a visão dos participantes e criar uma esfera à parte da vida real. Ou seja, gerar uma realidade autônoma que possibilite um ‘esquecimento’ consentido das regras e crenças do indivíduo, e uma consequente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Neste contexto, realizou-se a dinâmica de grupo intitulada *Reis e Rainhas*, utilizada como quebra gelo para favorecer a interação entre os participantes.

A dinâmica consiste em se tornar rei ou rainha e então escolher um animal de estimação, sendo que esse é um segredo que os participantes terão que descobrir, por meio da mímica realizada pelos reis e rainhas. Passa-se então a um relato de como o rei e a rainha vê o seu reinado pelos olhos de seu animal de estimação, escolhido na sua infância e que tem as suas características. Ao fim do dia, o animal conta a seu dono, o rei ou rainha em questão, o que acontece em seu reinado. O objetivo é apontar uma estratégia de desenvolvimento no seu reinado/território, com seus súditos e reinados vizinhos.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chave do processo durante a oficina: Apresentação dos técnicos; Apresentação da programação do dia /elaboração coletiva do Acordo de Convivência; e Apresentação do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas do PBA do PISF.

Neste momento, destacou-se que as ações executadas referiam-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental, sendo que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada por meio de slides (Anexo III - Slide da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico) contendo o roteiro de construção dos painéis temáticos pelos participantes.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Na sequência os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que os grupos giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:

- (i) Nossas Águas e Usos;
- (ii) Nosso Lixo;
- (iii) Nossa Saúde;
- (iv) Nossa Educação e Cultura;
- (v) Nossa Comunicação;
- (vi) Nosso Meio Ambiente;
- (vii) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (viii) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo foi escolhido um relator para o grupo, o qual ficou encarregado de realizar as anotações numa folha de cartolina dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes, trabalhando nos painéis e levantando as informações relativas ao que existe, ao que facilita e ao que dificulta a comunidade em relação à sua realidade e às possibilidades almejadas. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados conforme sistematizado no quadro a seguir.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
Rio, córrego, água de adutora, açude, e água encanada.	"porque água vem bem tratada", agricultura familiar.	Falta água: "às vezes passa vários dias sem ter", tubulação muito fina: "às vezes ficamos quase sem água", no verão os açudes secam "nossos animais passam muita sede", plantação de horta para o consumo, falta de contribuição da prefeitura e do sindicato rural.
NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
Muito lixo jogado no meio ambiente, lixo é destruído no tempo, muito lixo na comunidade, lixo queimado, queimada de lixo causando doenças.	Coleta de lixo, um depósito, oficina de reciclagem, a limpeza.	Não existe um carro para coletar o lixo, "nem todos fazem a sua parte", "não ter reciclagem e reaproveitamento do lixo", "está tomando de conta do meio ambiente".
NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
Agente de saúde, medicamentos aos pacientes diabéticos, atendimento das gestantes e crianças, pastoral da criança.	Visitas do médico à comunidade para o tratamento das pessoas, para a saúde das crianças e das gestantes, visita do médico a cada 15 dias, aquisição de ambulância e instalação de orelhão para facilitar a comunicação em caso de emergência, recursos materiais, detetização das casas para a eliminação do barbeiro e substituição das casas de taipa por alvenaria, vacinação de animais.	Falta de posto de saúde, de atendimento médico de equipamentos para a realização de exames, "visita do médico só é realizada uma vez por mês", não existe serviço ou vigilância sanitária para vacinação de cachorros e outros animais, falta ação para eliminar barbeiro, falta saber em que estão sendo aplicados os 40% a mais da verba Quilombola, falta materiais e parcerias.
NOSSO MEIO AMBIENTE		
Existe	Facilita	Dificulta
Árvores, animais, água, caatinga, ar puro, ser humano, açudes, lixo, poluição, nosso território/moradia.	Bem-estar, área preservada, vegetação, pasto, a terra, projetos, "a terra que é nossa", preservação, "falta de ar poluído", cobrir o solo com vegetação.	Cortar madeira, exploração da caatinga, queimada, fiscalização por meio do CPRH, falta de conscientização, poluição, "mais conscientização por parte do governo federal e estadual e de cada um de nós", solo com muito sal, falta de disposição de cada um.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSA EDUCAÇÃO e CULTURA		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Escola Joana Maria de Jesus, PETI, Capoeira, coral católico, movimentos católicos, artesãs, esportes.</i>	<i>O prédio, o recurso com recompensa de 40% a mais por ser área Quilombola, ter professores da comunidade, pessoas práticas na comunidade, disponibilidade dos jovens e a disponibilidade de receber capacitação em todas as áreas.</i>	<i>Falta de professores capacitados na comunidade e a escola ser multiseriada e no momento tá desativada, a remuneração do professor que faz seu papel, o de merendeiro e ainda de coordenador, falta de professor e material, falta de formação profissional dentro da comunidade, falta de estrutura "prédio", material de trabalho, capacitações, falta mais funcionário e o compromisso dos pais em colocar os filhos na escola da comunidade, falta espaço para práticas.</i>

NOSSA COMUNICAÇÃO		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Meios de comunicação, celular, rádio, televisão, boca-a-boca, programa de rádio do sindicato rural.</i>	<i>Funcionamento de energia regular facilitando a informação chegar mais através de rádio e celular, instalação de um orelhão, instalação de antena para facilitar o sinal do celular.</i>	<i>Falta de energia, sinal ruim, falta de telefone fixo, falta de orelhão e a longa distância.</i>

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS e INSTITUIÇÕES PARCEIRAS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Associação, o terço dos homens, a prefeitura o IPA, o sindicato rural, o coral, a pastoral das crianças, o terço das mulheres, existe escola mais está fechada, a FUNASA e as festas culturais.</i>	<i>A sede da associação, a união do grupo, ter onde se reunir a vinda do médico, a vinda de benefício</i>	<i>Falta de um trator, de uma máquina de debulhar feijão, poço artesiano para irrigar água, energia para trabalhar nas roças, financiamento para a agricultura familiar, dificuldade de técnicas agrícolas, telefone fixo, o terço das mulheres se reunirem mais, a organização da pastoral das crianças e a prefeitura fornecer uma ambulância.</i>

NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Plantação de milho, feijão, arroz, artesanato, louça, criação de animais, costureiras, animais de arado, máquina de pulverizar.</i>	<i>Os trabalhadores gostam do trabalho, área de trabalho para a agricultura, capacitação nestas áreas, banco de sementes equipado com máquinas para seleção de sementes e a venda da carne das criações.</i>	<i>Falta de irrigação, espaço para colocar o que é produzido, no artesanato falta geração de renda, falta de investimento dos governos principalmente municipal, falta de recurso para o artesanato, a união e a falta de vontade das pessoas para o artesanato.</i>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Ao final do trabalho, os painéis foram afixados em uma parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo, onde a comunidade fez, por meio de animação, uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foram acrescentadas em cada eixo, por meio de tarjetas, as contribuições finais, bem como as informações que gostariam de saber em relação às capacitações as quais poderiam ser aplicadas na comunidade. Essas são claramente reivindicações que dão conta da melhoria e crescimento individual, já que lidam diretamente com as habilidades de cada um, e cuja transcrição é feita a seguir:

- Capacitação em saúde familiar, capacitação em saúde e qualidade de vida;
- Manejo do solo e valorização da caatinga;
- Elaboração de projetos, captação de recursos;
- Cursos de aperfeiçoamento de bordado e costura, criação de caprinos e ovinos, criação de galinhas, agricultura irrigada, apicultura, gestão pública e associativismo; e
- Coleta seletiva.

d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento foi realizada uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas. Realizou-se um laboratório de pesquisa onde foram definidas questões relevantes, relativas ao que foi construído no painel, e aplicados pelos participantes de uma forma descontraída dividindo-os em pesquisadores e pesquisados e definindo-se o universo da pesquisa, seguindo da tabulação e reflexão dos dados e seus resultados através dos dados projetados pela equipe em uma tela de projeção. Neste momento enfatiza-se a responsabilidade de ambos os lados, pesquisadores e pesquisados, associando a fidelidade das respostas aos resultados que possam ser obtidos.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância - Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram que, entre os participantes, oito voluntários se apresentassem como responsáveis pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e posterior entrega dos questionários ao presidente da Associação de Moradores. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no encontro seguinte, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.



6. AVALIAÇÃO

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ____/____/____

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Formulário de Avaliação.

Vale destacar que os 41 participantes se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes informaram a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A Figura 02 a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

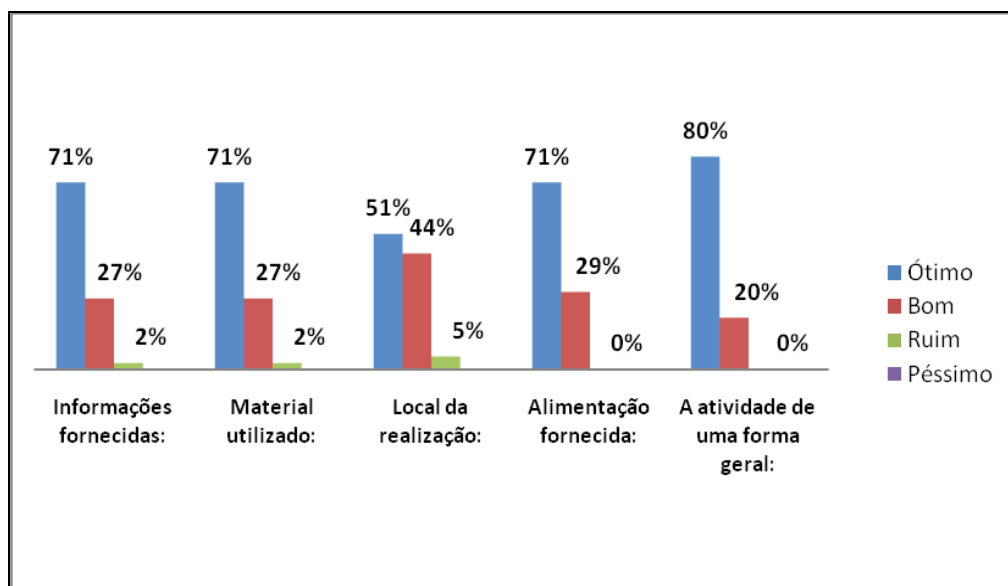


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

6. AVALIAÇÃO

Críticas:

- “Necessidade de mais visitas e oficinas por parte da equipe.”;
- “O lugar não é bom pra realização de encontros como esse. Poderia ser mais espaçoso e arejado”

Sugestões:

- “Que a equipe não demore a voltar.”
- “Que continuem atividades que escutem a comunidade.”

7. CONSIDERAÇÕES

Os processos da oficina que culminaram na elaboração do Mapeamento Técnico na comunidade quilombola de Contendas/Tamboril do Padre/Cacimba Velha, desenvolveram-se de forma a estimular e garantir a participação dos seus membros por meio de dinâmicas interativas e dialógicas, permeadas pela facilitação da equipe nas construções dos discursos, identificação das territorialidades, fortalecimento das identidades e, finalmente, do mapeamento participativo da comunidade, procurando enfatizar sua cultura peculiar.

Ficaram evidentes na realização da Oficina em Mapeamento Técnico os anseios, as metas, o respeito às tradições e à história coletiva da comunidade de Contendas/Tamboril do Padre e Cacimba Velha, bem como a necessidade de expressar a cultura local, como forma de afirmação de seu povo e sua luta. Percebeu-se também a ansiedade em obter melhorias na qualidade de vida dos moradores, os quais reconhecem um grande avanço nos últimos anos, porém com perspectivas ainda mais transformadoras a respeito de formações que possam influenciar de forma positiva a vida cotidiana da população local.

Tanto a mobilização social aplicada na comunidade como a própria oficina foram muito bem acolhidas sendo que os participantes solicitaram que se realizem mais atividades com este caráter.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Participantes recebendo material de apoio sobre o Projeto São Francisco.



Foto 02: Dinâmica de grupo "Reis e Rainhas".



Foto 03: Participantes assistindo à apresentação no início da oficina.



Foto 04: Participantes em momento de descontração durante dinâmica.



Foto 05: Moradora fazendo suas considerações a respeito da atividade.



Foto 06: Participantes com os temas do Painel Rotativo.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO

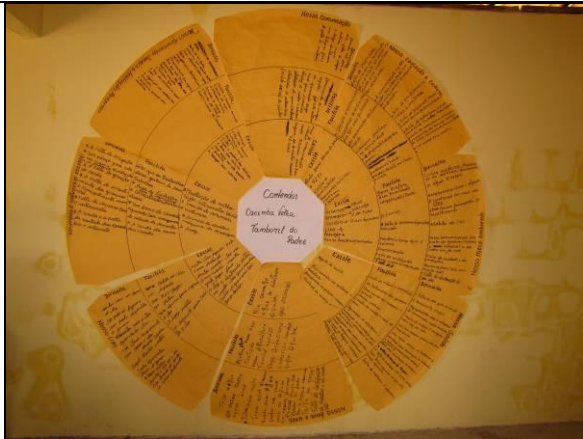


Foto 07: Painel Rotativo concluído pelos participantes.



Foto 08: Dinâmica de encerramento da atividade.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico.

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Salgueiro - PE, 18 de agosto de 2011.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental - CTF 5293805

Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga
Analista Ambiental / CTF 5283985

Aparício Sextus Pereira Lima
Engenheiro Agrônomo CREA –
180110083-7
Analista Ambiental / CTF: 5284236

Valtércio Evangelista
Pedagogo
Analista Ambiental / CTF 5285030

Ciente:



Juliete Oliveira da Silva
Professora com formação em Letras
Inspetora Ambiental / CTF 2000290



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Inspetor Ambiental / CTF 5284107




De Acordo:






Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial / CTF 5169153



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

					
Data: 16/08/2011		Localidades: Contendas, Cacimba Velha e Tamboril do Padre.		Município: Salgueiro – PE	
Oficina: Mapeamento Técnico		e-mail		Telefone	
Nº	Nome				
1.	Maria das Graças Clementino da Costa	Maria Eliane das Santos Silva			
2.	Maria Juliana Clementino de Araújo.	ANU marido do nascimento			
3.	Clarissa Jões do Nascimento	Assiz José dos Santos			
4.	Márcia Regina Rafaela da Cruz				
5.	Delegadon de Janga Lima				
6.	Emoxia de Jesus Gonçalves				
7.	ESPEDITO Luiz dos Santos				
8.	Luciano José do Nascimento				
9.	espedito dos Santos				
10.	Evilvan Espedito Pereira	Evilvanquimbola@yahoo.com		87-91064158	
11.	milton alves			87-91630377	
12.	Maria Claudineide Pereira				
13.	Luciana José do nascimento				
14.	Sebastião José das Santos				
15.	Deise Francisca do nascimento				
16.	Antoniuzinha de Jesus				
17.	Maria do seborio de Jesus				
18.	algemara Maria de Jesus				
19.	Francisco José dos Santos				
20.	Francisca Nônia cipriano Pereira				
21.	Francine de Francisca Soares.				
22.	André José Vieira dos Santos				
23.	Maria do Socorro Santos				
24.	Reemana Maria dos Santos				

Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).

  		Participantes	
Data: 16/08/2011	Localidades: Contendas, Cacimba Velha e Tamboril do Padre.	Município: Salgueiro – PE	Oficina: Mapeamento Técnico
25.	maria sônia dos santos		
26.	Antônia da silva santos		
27.	Domíngos gene dos santos		
28.	Yacinta Antonia de nascimento		
29.	maria Aparecida da conceição		
30.	Ana Paula dos santos		
31.	FRANCISCA ANTONIA DA SILVA		
32.			
33.	MARIA PEREIRA DO NASCIMENTO		
34.			
35.			
36.			
37.	ARCA marici do nascimento		
38.	Maria Eliane dos santos Silva		
39.	rita mãe de leoneide		
40.	maria da graça dos santos		
41.	MANA DO CAVALO DO SANTO		
42.	ARIZI de se dos santos		
43.	caulson zosi dos santos		
44.	Edimilde da silva		
45.	Maria Colina dos santos meloni!		
46.	maria do socorro do nascimento		
47.	Benedicta ana da conceição		
48.	Alan José dos santos		
49.	maria antes dos santos vitória maria do r san don maria Zuleide da conceição		



Anexo I. Lista de Presença dos participantes (Continuação).

Nº	Nome	Participante
48	Curumim Galvão de Souza	
49	Elvete Pires Lima nas eimento	
50	Marcia Aparecida da Silva	
51	Maria Lúcia do Nascimento	
52	Franca de Melo da Costa	



Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das

reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;



3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?

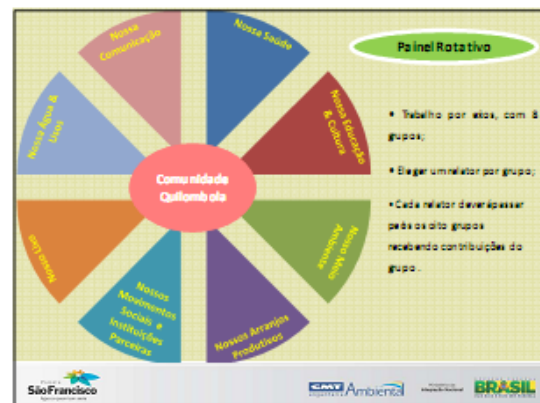


Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.



- 1. Oficina de Mapeamento Técnico**
- Dirigida aos comunitários quilombolas representantes dos diferentes grupos sociais, visando:
- Levantamento e análise de informações locais que venham de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.
- Outras etapas...
2. Mapa Social
 3. Devolutiva
 4. Módulo I: Mobilização Social
 5. Módulo II: Educação Popular
 6. Capacitação Gestão e Organização Produtiva

PROGRAMAÇÃO OFICINA DE Mapeamento Técnico	
08/06 a 09/06	Apresentação do Projeto
09/06 a 10/06	Programação de atividades de Comunidade
10/06 a 11/06	Que recursos (Atividades Ambientais e Organização Social e Gestão Produtiva)
11/06 a 12/06	011: Painel Participativo
12/06 a 13/06	De São Paulo
13/06 a 14/06	Realização do 011
14/06 a 15/06	Atividade
15/06 a 16/06	Seminário
16/06 a 17/06	Atividade Temática: Atividade de Educação Ambiental
17/06 a 18/06	Reunião de Trabalho: Atividade de Educação Ambiental
18/06 a 19/06	Atividade de Trabalho
19/06 a 20/06	Atividade de Trabalho
20/06 a 21/06	Atividade de Trabalho
21/06 a 22/06	Atividade de Trabalho
22/06 a 23/06	Atividade de Trabalho
23/06 a 24/06	Atividade de Trabalho
24/06 a 25/06	Atividade de Trabalho
25/06 a 26/06	Atividade de Trabalho
26/06 a 27/06	Atividade de Trabalho
27/06 a 28/06	Atividade de Trabalho
28/06 a 29/06	Atividade de Trabalho
29/06 a 30/06	Atividade de Trabalho
30/06 a 01/07	Atividade de Trabalho
01/07 a 02/07	Atividade de Trabalho
02/07 a 03/07	Atividade de Trabalho
03/07 a 04/07	Atividade de Trabalho
04/07 a 05/07	Atividade de Trabalho
05/07 a 06/07	Atividade de Trabalho
06/07 a 07/07	Atividade de Trabalho
07/07 a 08/07	Atividade de Trabalho
08/07 a 09/07	Atividade de Trabalho
09/07 a 10/07	Atividade de Trabalho
10/07 a 11/07	Atividade de Trabalho
11/07 a 12/07	Atividade de Trabalho
12/07 a 13/07	Atividade de Trabalho
13/07 a 14/07	Atividade de Trabalho
14/07 a 15/07	Atividade de Trabalho
15/07 a 16/07	Atividade de Trabalho
16/07 a 17/07	Atividade de Trabalho
17/07 a 18/07	Atividade de Trabalho
18/07 a 19/07	Atividade de Trabalho
19/07 a 20/07	Atividade de Trabalho
20/07 a 21/07	Atividade de Trabalho
21/07 a 22/07	Atividade de Trabalho
22/07 a 23/07	Atividade de Trabalho
23/07 a 24/07	Atividade de Trabalho
24/07 a 25/07	Atividade de Trabalho
25/07 a 26/07	Atividade de Trabalho
26/07 a 27/07	Atividade de Trabalho
27/07 a 28/07	Atividade de Trabalho
28/07 a 29/07	Atividade de Trabalho
29/07 a 30/07	Atividade de Trabalho
30/07 a 31/07	Atividade de Trabalho



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico (continuação).

Painel Rotativo

• Reflexão do grupo e percepção do problema;
• Tempo de 15 minutos por slide.

Discussão em Plenária

Pesquisar pra quê?

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumentos: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

QUESTIONÁRIO

Opiniões/ Subjetividade **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...
- ...O QUE MAIS?

Laboratório: Montando um Questionário

TABULAÇÃO

Você planta cenoura?	Sim	Não

INTERPRETAÇÃO
Você Planta Cenoura?

PLANEJAMENTO (GESTÃO)

ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

- Formar grupos responsáveis
- Data de socialização

AVALIAÇÃO

QUE BOM! **QUE PENAL!** **QUE TAL!**

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL
(PISF)**

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão Abóbora Tomate
Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____



O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalos
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem
 solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga
 recolhe à noite só para dormir



Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo



De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

